Atualização Plano de Ação de Gênero

Realização
Fundación Avina

Entidades Co-Executoras
BELTERRA instituto
CONEXSUS CONEXÕES SUSTENTÁVEIS

Parceiros implementadores
IEB
wtt World-Transforming Technologies
angola comunicação
APÓ socioambiental

Financiadores
GREEN CLIMATE FUND

Introdução

O Projeto Marajó Resiliente é uma iniciativa voltada ao fortalecimento da resiliência climática de agricultoras, agricultores familiares e comunidades tradicionais dos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó, Pará. Por meio da implementação ou aprimoramento de 800 hectares de Sistemas Agroflorestais Diversificados, o projeto busca apoiar estratégias locais de adaptação, integrando conhecimentos ancestrais, práticas produtivas tradicionais que são amplamente lideradas por mulheres e soluções inovadoras desenvolvidas com apoio técnico especializado.

Sob coordenação da Fundación Avina e com Instituto Belterra e Conexsus como coexecutoras, o projeto se estrutura a partir dos princípios do Fundo Verde do Clima (GCF), que reconhece a igualdade de gênero como elemento central da ação climática. Mulheres, especialmente negras, quilombolas e ribeirinhas, estão entre os grupos mais impactados pelas mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que desempenham papel fundamental na gestão da agrobiodiversidade, na segurança alimentar e na organização comunitária. Assim, a meta de garantir que pelo menos 50% das pessoas participantes sejam mulheres constitui não apenas um compromisso institucional, mas uma estratégia para fortalecer a resiliência territorial.

O refinamento deste Plano de Ação de Gênero atualiza e aprofunda o documento elaborado na fase de concepção do projeto, incorporando contribuições das Salas de Situação de Gênero, observações das equipes de campo e demandas expressas pelas próprias mulheres do território. Este plano orienta a transversalização da perspectiva de gênero em todas as etapas da implementação,

fortalecendo a participação significativa, a autonomia econômica, a segurança e o bem-estar das mulheres marajoaras.

Contextualização

O arquipélago do Marajó, localizado no estado do Pará, representa uma das regiões mais vulneráveis do Brasil aos impactos das mudanças climáticas, especialmente para populações historicamente marginalizadas como mulheres negras, comunidades quilombolas, ribeirinhas e juventudes rurais. A avaliação de gênero realizada pela Fundación Avina entre abril e julho de 2022 revelou que os municípios de Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure enfrentam múltiplas desigualdades estruturais que se entrelaçam com os efeitos climáticos, agravando a exclusão social e econômica.

A análise parte do conceito de MAPAs – Most Affected People and Areas, que identifica os grupos e territórios mais afetados pelas mudanças climáticas. No Marajó, essa condição é marcada por:

- Altos índices de pobreza e insegurança alimentar, especialmente entre mulheres chefes de família;
- Baixo acesso a políticas públicas e crédito rural, com mulheres representando apenas 20% dos beneficiários do PRONAF;
- Desigualdade na divisão sexual do trabalho, com mulheres sobrecarregadas por atividades produtivas e domésticas não remuneradas;
- Concentração fundiária e ameaças aos territórios tradicionais, especialmente em áreas quilombolas;
- Ausência de políticas locais de adaptação climática, com os Planos Diretores dos municípios ignorando os riscos climáticos.

Apesar desses desafios, o território também revela potenciais transformadores. Iniciativas lideradas por mulheres, como cooperativas agroecológicas, grupos de jovens quilombolas e associações comunitárias, demonstram capacidade de organização,

resistência e inovação. Essas experiências apontam para caminhos de fortalecimento da resiliência climática com justiça de gênero, valorizando saberes tradicionais e promovendo inclusão produtiva.

Para garantir a equidade de gênero e que as ações do projeto estejam alinhadas às necessidades específicas das mulheres e demais grupos vulnerabilizados, o Projeto Marajó Resiliente conta com estruturas de governança participativa. Esses espaços são fundamentais para assegurar que a tomada de decisão seja inclusiva e representativa, com destaque para a presença de organizações locais e atores sociais comprometidos com a justiça de gênero.

Uma dessas estruturas é a Sala de Situação de Gênero, espaço dedicado ao diálogo, à colaboração e ao monitoramento da participação e do engajamento das mulheres nas ações do projeto. Seu objetivo é contribuir para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, onde temas específicos possam ser apresentados, discutidos e acompanhados. A Sala também garante que medidas sensíveis ao gênero e culturalmente adequadas sejam incorporadas de forma transversal em todas as atividades do projeto.

O presente documento foi construído a partir das contribuições das Salas de Situação de Gênero, dos desafios identificados pelas organizações aliadas durante a execução do projeto, e das agendas em que a participação feminina se mostrou expressiva; além da base nos estudos de gênero e do Plano de Ação de Gênero elaborados durante a construção do projeto. O resultado é um plano mais robusto, alinhado às realidades do território e aos desafios da implementação.

Sobre o Plano de Ação de Gênero

O Plano de Ação de Gênero do Projeto Marajó Resiliente orienta a transversalização da perspectiva de gênero em todas as atividades, metas, instrumentos e decisões do projeto. Este refinamento atualiza o documento original produzido na fase de concepção, incorporando

aprendizados do primeiro ano de execução, contribuições das Salas de Situação de Gênero, análises das equipes técnicas e demandas emergentes do território.

O Plano de Ação de Gênero adota uma abordagem interseccional, reconhecendo que as desigualdades vivenciadas pelas mulheres marajoaras estão atravessadas por raça, etnia, idade, território, classe social e dinâmicas de cuidado. Além disso, posiciona a igualdade de gênero como condição estruturante da resiliência climática, alinhando-se à Política de Gênero do Fundo Verde do Clima e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Para garantir sua efetividade, o plano se estrutura em princípios orientadores, metas, indicadores e ações distribuídas por componente, e estabelece mecanismos de governança e monitoramento participativo. A Coordenação de Gênero e Diversidades desempenha papel central na validação de materiais, na formação das equipes, no acompanhamento das atividades e na mediação de situações sensíveis no território. A Sala de Situação de Gênero, por sua vez, funciona como espaço contínuo de diálogo, acompanhamento comunitário e alerta sobre riscos ou desigualdades emergentes.

O Plano de Ação de Gênero é um instrumento dinâmico, sujeito a revisões periódicas para incorporar novos aprendizados, demandas do território e necessidades das mulheres, garantindo que a implementação das ações permaneça inclusiva, culturalmente adequada e sensível ao contexto local.

Cada componente do projeto, a partir das atividades previamente definidas, passou a incorporar ações sensíveis ao gênero, com metas e indicadores mais detalhados e específicos. Essas ações estão organizadas em uma tabela estruturada, que orienta a execução e o monitoramento, garantindo que a perspectiva de gênero esteja presente de forma transversal em todas as etapas do projeto.

Para alcançar os objetivos propostos, especialmente no que diz respeito à participação efetiva das mulheres, a Coordenação de Gênero e Diversidades do Projeto Marajó Resiliente, contratada pela Fundación Avina, está disponível para o planejamento de ações conjuntas com as organizações parceiras.

A Coordenação tem como responsabilidade, por meio da Fundación Avina:

- Realização da Sala de Situação de Gênero, junto às organizações que estão representadas no espaço, garantindo a implementação desse espaço de diálogo, colaboração, acompanhamento e monitoramento da participação e engajamento de mulheres nas ações do projeto. A Sala de Situação tem como objetivo contribuir para a construção de um ambiente seguro, onde temas específicos possam ser apresentados, discutidos e acompanhados. Também é responsabilidade da Coordenação assegurar que medidas sensíveis ao gênero e culturalmente adequadas sejam incorporadas em todas as atividades do projeto, conforme o cronograma revisado ou conforme a avaliação de necessidade e disponibilidade de recursos.
- Aplicação do Protocolo de Cuidados e Salvaguardas, assegurando sua efetiva implementação por meio de rodadas de avaliação e monitoramento, além da gestão dos termos assinados por todas as pessoas com envolvimento direto no projeto.
- Divulgação do Canal de Reclamos da Fundación Avina e do Fundo Verde do Clima, promovendo a ampla divulgação dos canais em todas as atividades do projeto, utilizando materiais físicos e digitais, com informações claras sobre o sigilo das denúncias e o funcionamento do canal.

- Acompanhamento das denúncias, monitorando os casos recebidos via Canal de Reclamos em articulação com as equipes responsáveis pela gestão de riscos e queixas da Fundación Avina, garantindo os devidos encaminhamentos.
- Promoção de formações sobre gênero e temas correlatos, sempre que possível e conforme os recursos disponíveis, oferecer formações voltadas às organizações aliadas, multiplicadores e demais parceiros, conforme avaliação de necessidade.
- Mapeamento e articulação com instituições locais, estabelecendo conexões com Conselhos Tutelares, Secretarias de Assistência Social, Secretarias de Mulheres, Delegacias Especializadas e outras organizações que atuam na defesa dos direitos de mulheres e crianças nos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, com o objetivo de garantir que essas instituições conheçam o projeto e possam ser notificadas e mobilizadas sempre que necessário para a proteção de direitos.
- Participação nos comitês de gestão do projeto, atuando de forma ativa, assegurando que a perspectiva de gênero esteja presente nas decisões estratégicas.
- Acompanhamento e monitoramento contínuo da implementação do Plano de Ação de Gênero, com foco na incorporação de aprendizados gerados ao longo da execução do projeto e na integração de novas demandas territoriais.
- Acompanhamento de casos de violência e ameaças aos direitos e dignidade humana, avaliando possibilidades de apoio por meio do Fundo de Contingência.
- Desenvolvimento e avaliação de materiais de comunicação, garantindo que os conteúdos produzidos sejam inclusivos, com linguagem culturalmente adequada e enfoque interseccional, abordando gênero, raça, juventude, território e clima.

- Acompanhamento da implantação das ações, assegurando que as equipes e o público beneficiário se sintam amparados pelas medidas de gênero, avaliando necessidades que possam ser incorporadas nas discussões da Sala de Situação de Gênero ou no Protocolo de Comunicação.

Quadro de execução das atividades						
Componente 1: Implementação de Sistemas Agroflorestais Diversificados						
Resultado 1: Gestão de terras e segurança alimentar aprimoradas por meio de Sistemas Agroflorestais Diversificados						
Produto 1.1: Capacidades dos pequenos produtores aumentadas para a implementação de SAD por meio de experiências entre pares						
Organização	**Atividade**	**Cronograma**	**Ações**	**Indicadores e Metas**	**Meio de verificação**	**Status**
Fundación Avina	1.1.1. Selecionar os 30 pequenos produtores mais experientes e bem-sucedidos de produtos agroflorestais nos municípios-alvo do Marajó para atuarem como multiplicadores comunitários	Ano 1	Atividade realizada previamente ao refinamento do Plano de Ação de Gênero. Para sua execução, foi considerada a versão inicial do plano elaborada durante a fase de concepção do projeto.	Indicador: número de pequenos produtores nos três municípios selecionados para serem multiplicadores comunitários, por gênero. Meta: pelo menos 30% dos multiplicadores comunitários devem ser mulheres.		Meta alcançada O processo de seleção de multiplicadores alcançou 91 candidatos, incluindo 52 mulheres e 39 homens, dos quais 37 eram quilombolas. Após a seleção, 35 multiplicadores foram escolhidos para capacitação, sendo 19 mulheres (54%) e 16 homens (46%), dos quais 16 são quilombolas e 19 não quilombolas.

	em modelo de troca entre pares.					
Instituto Belterra	1.1.2. Desenvolver, junto com os pequenos produtores selecionados, um programa de capacitação para ampliar o conhecimento desses produtores e apoiá-los na assistência aos seus pares na implementação dos Sistemas Agroflorestais Diversificados (SAF).	Ano 1	Atividade realizada previamente ao refinamento do Plano de Ação de Gênero. Para sua execução, foi considerada a versão inicial do plano elaborada durante a fase de concepção do projeto	Indicador: número de materiais de capacitação que incorporam conteúdo sensível à questão de gênero e culturalmente apropriado para povos quilombolas. Meta: todos os materiais de capacitação devem incorporar conteúdo sensível à questão de gênero e culturalmente apropriado para povos quilombolas.		Meta alcançada. Todo o material preparado para as sessões de capacitação, incluindo materiais educativos e de comunicação, foi desenvolvido com base em uma abordagem inclusiva, considerando as diferentes culturas, gêneros e identidades presentes entre os participantes, garantindo que o conteúdo fosse acessível, respeitoso e culturalmente apropriado, promovendo a valorização da diversidade e a

						participação equitativa de todos os envolvidos.
Instituto Belterra	1.1.3. Implementar o programa de capacitação entre pares.	Ano 1	Atividade realizada previamente ao refinamento do Plano de Ação de Gênero. Para sua execução, foi considerada a versão inicial do plano elaborada durante a fase de concepção do projeto	Indicador: número de pequenos produtores nos três municípios treinados como disseminadores comunitários entre pares, por gênero. Meta: pelo menos 30% dos participantes devem ser mulheres.Target: at least 30% of participants are women.		Meta alcançada. 30 multiplicadores foram capacitados, com distribuição de gênero equilibrada, incluindo 16 mulheres (54%) e 14 homens (46%). Os espaços de capacitação para multiplicadores, que incluíram a participação de pais acompanhados de crianças e adolescentes menores de 18 anos, incorporaram a presença de cuidadores para cuidar dessas crianças durante as atividades do projeto. Essa iniciativa teve como objetivo promover um

						espaço seguro e adequado para crianças e adolescentes, garantindo que os responsáveis pudessem participar das atividades com tranquilidade, enquanto seus filhos eram cuidados de forma responsável e acolhedora.
Produto 1.2: Implementação dos Sistemas Agroflorestais Diversificados (SAF) por pequenos produtores						
Organização	**Atividades**	**Cronograma**	**Ações**	**Indicadores e Metas**	**Meios de verificação**	**Status**
Instituto Belterra	1.2.1. Estabelecer 30 unidades demonstrativas de um hectare cada, em propriedades de agricultores multiplicadore	Anos 1-2	Atividade realizada previamente ao refinamento do Plano de Ação de Gênero. Para sua execução, foi considerada a versão inicial do plano elaborada durante a fase de concepção do projeto	Indicador: número de pequenos produtores que lideram unidades demonstrativas, por gênero. Meta: pelo menos 30% dos líderes das unidades demonstrativas são mulheres.		Meta alcançada. 30 multiplicadores foram capacitados e receberam um hectare de áreas demonstrativas, com distribuição de gênero equilibrada, incluindo

	s da comunidade.					16 mulheres (54%) e 14 homens (46%).
Instituto Belterra	1.2.2. Realizar visitas para beneficiários agricultores familiares aos campos demonstrativos nos três municípios, com uma abordagem sensível ao gênero.	Anos 2-4	• Para a atividade, indica-se direcionar os convites à diferentes mulheres agricultoras, especialmente aquelas envolvidas em sistemas agroflorestais ou em atividades produtivas tradicionais, e que desenvolvam técnicas de adaptação climática em seus cultivos. • A atividade deve considerar apoio à logística (transporte,	**Indicadores**: 1. número de participantes nas visitas às unidades demonstrativas, por gênero. 2. Percentual de mulheres participantes nas visitas técnicas. 3. Número de mulheres agricultoras convidadas para as visitas. 4. Número de participantes que receberam apoio logístico (transporte, alimentação, cuidado infantil).	• Lista de frequência com informações sobre participantes e dados desagregados por gênero. • Relatórios da atividade com análise de gênero, com foco sobre a participação das mulheres. • Registros de mobilização e convites realizados e confirmados. • Relatórios logísticos por visita, incluindo as listas de beneficiários	Atividade a ser realizada.

			alimentação, cuidado infantil) para facilitar a participação de mulheres. • Deve ser garantido que os conteúdos abordados nas visitas técnicas incluam práticas e metodologias relevantes para as atividades produtivas lideradas por mulheres, fomentando o intercâmbio de conhecimentos e experiências de mulheres. • As visitas devem considerar espaços de diálogos para que mulheres possam	5. Número de visitas que incluíram espaços de diálogo sobre equidade de gênero. Metas: • Pelo menos 50% dos visitantes nas unidades demonstrativas devem ser mulheres com estratégias específicas de mobilização e inclusão para garantir a participação ativa.	que receberam apoio. • Atas das visitas e registros de fala e participação, como fotos e vídeos anexados às atas ou relatórios.	

			compartilhar suas experiências e desafios na produção de sistemas agroflorestais. • As visitas devem considerar momentos de diálogo sobre a importância da equidade de gênero na agricultura familiar e nos sistemas agroflorestais, garantindo falas sobre o protagonismo das mulheres na produção agroflorestal.			
Instituto Belterra	1.2.3. Desenvolver um breve	Ano 1	• O estudo deve considerar uma análise sensível a gênero.	Indicadores: • Material com linguagem	• Estudo com análise sensível a gênero.	Em implementação

	estudo de mercado para subsidiar a seleção de espécies nos sistemas agroflorestais. .			culturalmente adequada e adaptada à realidade das mulheres. Meta: • 1 estudo inclui análise para seleção de espécies que considerem questões de gênero e aspectos culturais.		
Fundación Avina e Instituto Belterra	1.2.4: Selecionar beneficiários com propriedades que totalizem 800 hectares nos três municípios para implementação de SAFs resilientes ao	Ano 1	• O edital de seleção de agricultores e agricultoras deve garantir a distribuição de vagas com destaque para 50% de mulheres promovendo equidade e inclusão.	Indicadores: • Número de beneficiários selecionados para o esquema de pagamento por resultados nos três municípios, por sexo e identidade étnica.	• Cópia do edital publicado. • Lista de beneficiários com dados desagregados por gênero. • Registro de reuniões de acompanhamento e validação.	Em implementação O Edital de Seleção de Beneficiários do Projeto estabelece metas inclusivas, garantindo que 50% dos beneficiários sejam mulheres e que 30% dos participantes sejam quilombolas. Além disso, o edital

	clima, conforme o Esquema de Pagamento por Resultados.		• O material de divulgação do edital deve ser culturalmente adequado, desenvolvido com o acompanhamento da Fundación Avina e da Consultora de Gênero para assegurar sensibilidade e representatividade. • A divulgação do projeto deve incluir ações específicas para alcançar comunidades rurais, com foco especial em comunidades quilombolas, garantindo ampla	Meta: • 400 hectares de Sistemas Agroflorestais são de mulheres.	• Registro das ações de campo e lista de locais e comunidades alcançadas.	incentiva inscrições de áreas como hortas produtivas domiciliares, reconhecendo que é nesses espaços que mulheres e quilombolas tradicionalmente realizam seus cultivos e desenvolvem práticas agrícolas diversas.

			participação e acesso à informação. • Durante a divulgação e apresentação do projeto, deve ser explicitamente destacado que mulheres e comunidades quilombolas possuem um histórico de práticas de plantio diversificado, reconhecendo seu papel central na agrobiodiversidade e no Projeto Marajó Resiliente.			
Instituto Belterra	1.2.5. Estabelecer até 800 hectares de Sistemas	Anos 2-3	• A seleção de espécies deve contemplar aquelas preferencialment	Indicadores: • Número de pequenos produtores	• Lista oficial de beneficiários e fichas de inscrição com campos	Atividade a ser realizada

	Agrícolas Diversificados (SAF) resilientes ao clima nas propriedades dos beneficiários selecionados.		e cultivadas pelas multiplicadoras, valorizando o conhecimento tradicional de mulheres e fortalecendo seu papel na agricultura familiar. • A equipe técnica de campo deve comunicar suas visitas com pelo menos 24 horas de antecedência. Os horários devem ser previamente acordados, considerando a disponibilidade e as diferentes jornadas de trabalho das mulheres beneficiárias,	implementando SAFs no esquema de pagamento por resultados nos três municípios, por sexo e identidade étnica. • Percentual de mulheres entre os beneficiários selecionados. • Número de hectares distribuídos entre mulheres. • Número de kits entregues aos beneficiários contendo o Protocolo de Cuidados e Salvaguardas. • Número de reuniões coletivas realizadas para	obrigatórios (gênero, município e comunidade). • Relatório de seleção com análise de gênero. • Planilha de distribuição territorial por perfil dos beneficiários. • Listas de entrega dos kits e registros de recebimento assinados. • Relatórios das reuniões, listas de presença e registros fotográficos e/ou vídeos como anexos.	

			assegurando que não conflitem com suas outras atividades ou demandas. • Após a seleção, os beneficiários receberão kits de materiais, incluindo o Protocolo de Cuidados e Salvaguardas. Em uma reunião coletiva, um/a consultor/a da Fundación Avina deve realizar a apresentação do Protocolo e do Termo de Compromisso, que deve ser assinado por todas e todos, atestando ciência e	apresentação do Protocolo e do Termo de Compromisso. Meta: • Mulheres representam 50% dos beneficiários, totalizando 400 hectares de SAFs implantados em áreas por elas conduzidas.		

			concordância com as diretrizes.			
Instituto Belterra	1.2.6: Prestar assistência técnica durante toda a implementação dos Sistemas Agrícolas Diversificados (SAF) aos beneficiários agricultores familiares.	Anos 2-5	• A equipe técnica de campo deve comunicar suas visitas com pelo menos 24 horas de antecedência. Os horários devem ser previamente acordados, considerando a disponibilidade e as jornadas de trabalho das mulheres beneficiárias, assegurando que não conflitem com suas outras atividades ou demandas.	Indicadores: • Número de beneficiários que recebem assistência técnica durante a implementação dos SAFs, por sexo e identidade étnica. • Percentual de mulheres entre os beneficiários atendidos. Meta: • Mulheres representam 50% dos beneficiários, totalizando 400 hectares de SAFs implantados em	• Fichas de cadastro dos beneficiários e listas de atendimento técnico. • Relatórios com análise de gênero.	Atividade a ser realizada

				áreas por elas conduzidas, com assistência técnica.		
Resultado 1.3: Conhecimento sobre os benefícios do SAF apropriado localmente						
Organização	**Atividades**	**Cronograma**	**Ações**	**Indicadores e Metas**	**Método de verificação**	**Status**
World-Transforming Technologies (WTT)	1.3.1: Co-criar conhecimento sobre a implementação dos SAF e seus impactos por meio de um sistema de monitoramento participativo liderado localmente.	Anos 1-5	• Devem ser criados espaços específicos para diálogos iniciais com mulheres, garantindo um ambiente seguro onde suas colocações podem ser feitas com acolhimento, sem interferência masculina. • Indica-se que não seja monitorado apenas produtividade, mas também:	Indicadores: • Número de pequenos produtores capacitados para participar do monitoramento participativo dos SAF, por sexo. • Percentual de mulheres entre os participantes das capacitações de monitoramento. • Número de indicadores qualitativos	• Lista de presença das capacitações com dados desagregados por sexo e idade. • Relatórios de capacitação com análise de gênero. • Relatórios de monitoramento participativo.	Atividade a ser realizada

			○ Impacto do SAF na carga de trabalho e na produção de mulheres (ex.: redução de tempo em colheita/plantio devido às técnicas SAF; aumento na renda). ○ Participação de mulheres em espaços de tomada de decisões	monitorados com recorte de gênero (ex.: carga de trabalho, renda, participação em decisões). • Número de mulheres em comitês de governança ou instâncias decisórias locais. Meta: • Pelo menos 60% do público da capacitação em monitoramento participativo deve ser formado por mulheres.		

			(ex.: número de mulheres em comitês de governança).			
World-Transforming Technologies (WTT)	1.3.2: Produzir e compartilhar conhecimentos sobre SAFs e adaptação climática com as partes interessadas principais dos 3 municípios, do Marajó e do estado do Pará.	Anos 1-5	• Garantir que pelo menos 50% dos participantes das oficinas sejam mulheres. • As oficinas devem ser planejadas com abordagem inclusiva, utilizando ferramentas sensíveis à equidade de gênero, implementadas pela consultora de Gênero e Diversidades,	Indicadores: • Número de participantes nas oficinas, por gênero. • Número de publicações e materiais de compartilhamento de conhecimento que incorporam análise sensível a gênero e cultura. • Número de materiais com recursos visuais (vídeos,	• Lista de presença desagregadas por gênero. • Publicações impressas e digitais com linguagem culturalmente adequada e adaptada à realidade das mulheres.	Atividade a ser realizada

			para garantir ambientes seguros e equitativos que favoreçam a participação ativa de mulheres. • O material das publicações deve destacar os conhecimentos de mulheres sobre SAFs e adaptação climática, como por exemplo as técnicas de manejo e espécies resilientes cultivadas por mulheres. • O material e as oficinas devem conter métodos visuais, como vídeos e	infográficos) e linguagem acessível. Metas: • 40 mulheres participam da oficina. • 2 publicações e materiais de compartilhamento de conhecimento incorporam análise sensível a gênero e cultura.		

			infográficos, para garantir a informação a mulheres com diferentes níveis de escolaridade. Além disso, o material deve incorporar análise sensível a gênero e cultura. • As oficinas e outros eventos desta atividade devem ocorrer em locais e horários acessíveis, com consulta sobre a agenda das mulheres, a fim de garantir maior participação. • Entre as partes interessadas dos 3 municípios, devem ser engajados			

			coletivos de mulheres, secretarias municipais que atuem com mulheres, bem como organizações não-governamentais que atuem com mulheres rurais dos territórios. • Deve ser incentivado que as partes interessadas incluam indicadores de gênero em seus relatórios e políticas relacionadas a agricultura.			
Componente 2: Governança Climática Local						
Resultado 2: Ambiente local favorável para a implementação e ampliação dos Sistemas Agroflorestais Diversificados (SAF)						
Produto 2.1: Capacidades locais estabelecidas para ampliar os SAD como solução de adaptação por meio de instrumentos de política públicas						

Organização	Atividades	Cronograma	Ações	Indicadores e Metas	Método de verificação	Status
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	2.1.1. Promover oficinas de capacitação com gestores locais no Marajó para disseminar informações climáticas sobre os três municípios e prepará-los para a revisão dos instrumentos de políticas públicas locais, visando fomentar a implementação de SAF como soluções de adaptação. As oficinas incluirão	Ano 1	Atividade realizada previamente ao refinamento do Plano de Ação de Gênero. Para sua execução, foi considerada a versão inicial do plano elaborada durante a fase de concepção do projeto	Indicador: Número de tomadores de decisão locais que participam de oficinas de construção de conhecimento sobre informações climáticas e seus impactos, por sexo. Meta: Pelo menos 50% dos participantes nas oficinas devem ser mulheres.		Atividade realizada

	conteúdos sensíveis a gênero.					
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	2.1.2. Realizar atividades de capacitação para autoridades locais dos três municípios sobre os benefícios e o papel do SAF na oferta de soluções de adaptação às mudanças climáticas, e sobre a necessidade de integrar essas questões nos marcos de políticas públicas locais. Serão incluídas	Anos 1-5	• Pelo menos 50% das vagas na atividade de capacitações sejam ocupadas por mulheres em cargos de decisão. • As oficinas devem incluir em seus materiais testemunhos de agricultoras que adotaram SAFs, destacando resultados práticos em suas vidas, como por exemplo a diversificação da renda e fortalecimento da segurança alimentar.	Indicadores: • Número de gestores locais participantes das atividades de capacitação sobre SAF e adaptação nos três municípios, por gênero. • Número de oficinas realizadas com abordagem interseccional e sensível ao gênero. • Número de materiais utilizados nas oficinas que incluem testemunhos de agricultoras. Meta:	• Lista de presença desagregadas por gênero, cargo e instituição. • Relatórios das oficinas com informações sobre gênero. • Arquivos dos materiais com acompanhamento da Coordenação de Gênero e Diversidades.	Atividade a ser realizada

	informações sobre diversos aspectos da cadeia de valor do SAF, incluindo a prevenção de perdas de alimentos e gestão de resíduos, como componentes de sistemas de irrigação solar, inclusive baterias. Conteúdos sensíveis a gênero serão incorporados.		• As atividades de capacitação devem abordar os impactos das mudanças climáticas de forma interseccional, considerando as diferentes experiências vividas por mulheres, pessoas de diferentes faixas etárias e grupos étnico-raciais. • As oficinas devem incluir discussões sobre a necessidade de criação ou aperfeiçoamento de políticas públicas que contemplem a produção realizada por	• Pelo menos 50% dos participantes nas atividades são mulheres. • 3 materiais didáticos incorporam conteúdo sensível a gênero.		

			mulheres nos SAFs, incluindo o incentivo para agroindústrias, cozinhas comunitárias e outras estratégias que colaborem na gestão da produção a fim de que a renda de mulheres possa ser impulsionada.			
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	2.1.3. Prestar apoio técnico e jurídico às autoridades locais dos três municípios para a criação e fortalecimento de instrumentos de políticas públicas que	Anos 1-5	• Durante o apoio técnico e jurídico, as autoridades locais devem ser incentivadas à elaboração de propostas de instrumentos de política que incluam indicadores específicos de gênero, como	Indicador: • Número de instrumentos de políticas públicas locais que incorporam a perspectiva de gênero. Meta: • 1 instrumento de política pública local criado em cada município,	• Relatórios técnicos e jurídicos elaborados e propostas protocoladas ou em elaboração.	Atividade a ser realizada.

	promovam o SAF como solução de adaptação às mudanças climáticas, destacando a importância de estabelecer e apoiar estruturas cooperativas, em alinhamento com as políticas estaduais, federais e de adaptação climática.		número de mulheres produtoras, participação em instâncias decisórias e acesso a recursos produtivos. • Durante o apoio técnico e jurídico, as autoridades locais devem ser incentivadas à elaboração de propostas de instrumentos de política que considerem mecanismos de valorização e reconhecimento dos saberes tradicionais de mulheres agricultoras e comunidades quilombolas,	com abordagem sensível a gênero.		

			como práticas agroecológicas e técnicas de manejo resilientes. • O material deve evidenciar a expressiva contribuição das mulheres agricultoras, enfatizando seu papel central na segurança alimentar familiar e nas estratégias de adaptação climática. Essa abordagem deve fortalecer a criação ou o aprimoramento de políticas públicas direcionadas ao apoio e ao reconhecimento das mulheres na			

			agricultura familiar e nas estratégias de adaptação climática. • O material deve apresentar relatos de agricultoras que implementaram SAFs, destacando impactos positivos em suas vidas, como a diversificação de renda, o aumento da resiliência climática e a melhoria da segurança alimentar de suas famílias. Esses testemunhos devem reforçar a eficácia das práticas sustentáveis e a			

			necessidade de incentivos contínuos através de políticas públicas. • As oficinas devem incluir espaços de reflexão sobre o impacto das mudanças climáticas para as mulheres marajoaras para mapear demandas a serem consideradas nos Planos de Adaptação Climática.			
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	2.1.4. Realizar atividades de capacitação para autoridades locais sobre	Anos 1-4	• Pelo menos 50% das vagas na atividade de capacitações sejam ocupadas por mulheres em	Indicador: • Número de gestores públicos participantes	• Lista de presença com identificação de gênero e cargo e	Atividade a ser realizada

	as regulamentações federais e estaduais existentes relacionadas à adaptação às mudanças climáticas, visando ampliar o conhecimento sobre as prioridades de adaptação e sua importância para alinhar as políticas locais que promovam as soluções de adaptação propostas no Marajó, como o SAFs. Conteúdos com		cargos de decisão. • As atividades devem destacar os impactos diferenciados das mudanças climáticas às meninas e mulheres, como dificuldades no acesso à água, deslocamentos forçados e aumento da vulnerabilidade socioeconômica. • As atividades devem promover discussões sobre como políticas públicas federais, estaduais e municipais podem priorizar ações que beneficiem meninas e	das atividades de capacitação sobre regulamentações federais e estaduais pertinentes à adaptação às mudanças climáticas nos três municípios, por gênero. • Nº de atividades que abordam os impactos diferenciados das mudanças climáticas sobre meninas e mulheres. • Inclusão de integrantes da Sala de Situação de Gênero nos comitês municipais.	relatórios das atividades. • Programas de capacitação, materiais didáticos utilizados e registros audiovisuais. • Registros oficiais dos comitês, atas de reuniões e declarações de participação.	

	perspectiva de gênero serão incluídos.		mulheres, considerando seu maior grau de afetação pelas mudanças climáticas. • Deve ser incentivado a criação de comitês municipais formados por mulheres de diferentes realidades, incluindo integrantes da Sala de Situação de Gênero, para o acompanhamento da elaboração e implementação de políticas públicas relacionadas a clima e gênero.	Meta: • Pelo menos 50% dos participantes nas atividades são mulheres.		
Componente 3: Acesso a mercados e créditos						

Resultado 3: Renda diversificada para agricultores familiares por meio da implementação do DAS						
Produto 3.1: Associações de agricultores familiares, especialmente aquelas lideradas por mulheres, fortalecidas para acessar mercados de produtos agroflorestais						
Organização	**Atividades**	**Cronograma**	**Ações**	**Indicadores e Metas**	**Método de verificação**	**Status**
Conexsus	3.1.1. Prestar apoio técnico e jurídico a associações produtivas locais e cooperativas, visando melhores condições de acesso a mercados para produtos da agrofloresta.	Anos 1-3	• Pelo menos 3 associações lideradas por mulheres recebem apoio técnico, onde deve ser priorizado grupos que trabalhem com espécies tradicionalmente manejadas por mulheres. • Deve ser mapeado as dificuldades enfrentadas por mulheres no acesso a mercados para produtos da agroflorestas,	Indicador: • Número de associações lideradas por mulheres com acesso a apoio técnico sobre oportunidades de mercado para seus produtos. Meta: • 3 associações lideradas por mulheres recebem apoio técnico.	• Relatórios de apoio técnico, com registros de atendimentos e listas de beneficiárias.	Atividade a ser realizada

			incluindo barreiras em associações produtivas locais e cooperativas, para que sejam desenvolvidas soluções específicas que valorizem e impulsionem seus produtos. • Durante o acompanhamento, deve ser incentivado ativamente a participação de mulheres em cargos de coordenação e diretoria nas associações produtivas locais e cooperativas, promovendo a equidade de gênero em			

			posições de decisão. • Durante o acompanhamento, devem ser realizados processos de diálogo específicos com os homens das associações produtivas locais e cooperativas, abordando as barreiras culturais que historicamente limitam o acesso das mulheres a posições de liderança formal nestes espaços.			
Conexsus	3.1.2. Identificar e facilitar acordos de colaboração entre	Anos 1-3	• Pelo menos 2 associações lideradas por mulheres com acordos de colaboração	Indicadores: • Número de associações lideradas por mulheres com	• Cópias dos acordos assinados, registros de reuniões e negociações e	Atividade a ser realizada

	associações produtivas locais, cooperativas e parceiros comerciais estratégicos interessados na compra de produtos agroflorestais da região, incluindo informações-chave sobre requisitos para realização de negócios.		firmados que reconheçam e valorizem práticas sustentáveis e a produção liderada por mulheres. • Deve ser mapeado, dentro das associações produtivas locais, cooperativas a produção agroflorestal realizada por mulheres associadas que não possuem escoamento via negócio comunitário local. Todos os esforços devem ser feitos para garantir que produção mapeada seja	acordos de colaboração estabelecidos. • Nº de parceiros comerciais estratégicos mapeados com ações de valorização da produção realizada por mulheres. Meta: • 2 associações lideradas por mulheres com acordos de colaboração firmados.	relatórios de parceria, com análise de gênero. • Documentação das associações envolvidas, identificação de liderança feminina nas associações e o conteúdo dos acordos. • Lista de parceiros identificados e registros de ações afirmativas.	

			incluída nos acordos com parceiros comerciais estratégicos. • Devem ser mapeados parceiros comerciais estratégicos que possuam ações para valorização da compra de produção realizada por mulheres.			
Conexsus	3.1.3. Aumentar as capacidades das associações e cooperativas produtivas locais no Marajó em gestão financeira para suas	Ano 2	• Pelo menos 50% dos agricultores familiares com capacidades financeiras fortalecidas devem ser mulheres, com participação ativa em formações e processos de	Indicadores: • Número de agricultores familiares de associações produtivas com capacidades financeiras fortalecidas, por gênero. • Número de mulheres com	• Lista de presença nas formações, registros de participação por gênero e relatórios de acompanhamento técnico com informações sobre gênero.	Atividade a ser realizada

	organizações e atividades.		acompanhamento técnico. • Deve ser garantido que todas as formações em gestão financeira incluam conteúdos adaptados à realidade das mulheres produtoras, com linguagem acessível e exemplos práticos. • Durante as oficinas ou formações desta atividade, devem ser realizados diálogos específicos sobre autonomia financeira e gestão de negócios	participação ativa em formações e processos de acompanhamento técnico. • Inclusão de conteúdos adaptados à realidade das mulheres produtoras nas formações. Meta: • 3 associações lideradas por mulheres recebem apoio técnico.	• Registros de acompanhamento individual. • Programas e materiais das formações, elaborados em parceria com a Coordenação de Gênero e Diversidades da Fundación Avina.	

			comunitários voltadas para mulheres, com foco em empoderamento econômico e tomada de decisão.			
Resultado 3.2: Pequenos produtores, especialmente mulheres, com capacidades ampliadas para acessar mercados de produtos baseados em agroflorestas.						
Organização	**Atividades**	**Cronograma**	**Ações**	**Indicadores e Metas**	**Método de verificação**	**Status**
Conexsus	3.2.1. Desenvolver um kit de gestão financeira para pequenos agricultores selecionados nos três municípios	Ano 1-2	• O conteúdo do kit de gestão financeira deve ser adaptado à realidade das mulheres rurais, incluindo exemplos e linguagem acessíveis às mulheres, considerando diferentes níveis de escolaridade e	Indicador: • Número de materiais que incorporam conteúdo com perspectiva de gênero, incluindo um kit de gestão financeira desenvolvido com conteúdo adaptado à realidade das mulheres rurais.	• Conteúdo do kit, roteiros das oficinas e materiais de apoio elaborados em parceria com a Coordenação de Gênero e Diversidades da Fundación Avina, conforme avaliada a necessidade.	Atividade a ser realizada

			experiências com finanças. • O material deve considerar temas como economia do cuidado, divisão do trabalho doméstico e estratégias de poupança familiar. • Para construção do material, indica-se que sejam realizadas oficinas, reuniões ou outras estratégias de escutas específicas com mulheres para identificar suas necessidades, desafios e prioridades no gerenciamento financeiro. Para	• Número de oficinas, reuniões ou escutas específicas realizadas com mulheres para construção do material. • Número de oficinas formativas realizadas com participação equilibrada de mulheres durante a distribuição do kit. Meta: • 1 dos materiais do kit de gestão financeira incorpora conteúdo com perspectiva de gênero.	• Relatórios de atividades, listas de presença e registros de escuta.	

			isso, pode ser viabilizado espaços como a Sala de Situação de Gênero, por exemplo. • Deve ser garantido que parte do grupo de mulheres que participou da construção do material estejam representadas no grupo que valida o conteúdo final do kit. • Durante a construção do material, devem ser mapeado os obstáculos enfrentados por mulheres no acesso a crédito e comercialização dentro dos			

			negócios comunitários e outras unidades produtivas e familiares. • Devem ser incluídas orientações sobre como superar essas barreiras, como acesso a linhas de crédito específicas para mulheres rurais. • Após a entrega do kit, deve ser estimulado o seu uso como ferramenta de fortalecimento da autonomia econômica das mulheres, com foco em iniciativas lideradas por elas.			

			• O material deve incluir seções sobre precificação de produtos, considerando a dificuldade apresentada por mulheres em precificar o seu trabalho. • Indica-se que a distribuição do kit seja acompanhada de oficinas formativas com participação equilibrada de mulheres. • Deve ser monitorado a aplicação do kit com indicadores de gênero, avaliando seu impacto na autonomia			

			financeira e na participação das mulheres em decisões econômicas.			
Conexsus	3.2.2. Capacitar pequenos produtores dos três municípios em gestão financeira, ensinando como calcular custos de produção e utilidades, além de organizar capital financeiro para seus produtos baseados em sistemas agroflorestais.	Ano 2	• A capacitação deve ser realizada em horários e acessíveis às rotinas das mulheres, considerando suas múltiplas jornadas. • A atividade deve considerar apoio à logística (transporte, alimentação, cuidado infantil) para viabilizar a participação efetiva de mulheres. • Na capacitação deve ser incluído exemplos	Indicador: • Percentual de mulheres participantes na capacitação, com atenção especial à meta. • Número de participantes que receberam apoio logístico (transporte, alimentação, cuidado infantil). Meta: • 120 mulheres participam da atividade, com atenção especial às que mais precisam,	• Lista de presença com identificação de gênero e relatórios de atividade com informações sobre gênero. • Relatórios logísticos por visita, incluindo as listas de beneficiários que receberam apoio.	Atividade a ser realizada

			relacionados às atividades produtivas que tradicionalmente são lideradas por mulheres nos territórios, como por exemplo, beneficiamento de alimentos e óleos, artesanato e outros. • Nas capacitações, deve ser garantido o uso de linguagem adaptada a realidade local com metodologias participativas que valorizem os conhecimentos locais, com ênfase nos conhecimentos das mulheres	garantindo que todas as medidas necessárias sejam tomadas para que elas tenham aproveitamento máximo da atividade.		

			• O conteúdo da capacitação deve estimular que mulheres assumam o controle financeiro das suas iniciativas produtivas, com foco em precificação, considerando a dificuldade apresentada por mulheres em precificar o seu trabalho. • A capacitação deve incentivar a criação de grupos de apoio ou redes de mulheres para troca de experiências e fortalecimento da gestão coletiva,			

			podendo inclusive se tornar uma estratégia de comercialização coletiva dos produtos agroflorestais. • A capacitação deve contar com momentos de diálogo com homens sobre a importância da equidade de gênero na gestão financeira, nos espaços de decisão econômica e na precificação do trabalho.			
Conexsus	3.2.3. Identificar, de forma participativa e sensível ao gênero,	Ano 2	• Para a identificação, realizar oficinas e rodas de conversa específicas com	Indicadores: • Número de técnicas de processamento selecionadas	• Registros das oficinas, como atas, listas de presença e fotos.	Atividade a ser realizada

	técnicas de processamento para produtos agroflorestais que necessitem de capacitação e tenham potencial para aumentar a renda.		mulheres para identificar técnicas de processamento já utilizadas ou desejadas por elas. Na mesma oficina, mapear os conhecimentos tradicionais transmitido e utilizados pelas mulheres relacionados ao beneficiamento de alimentos, polpas, cosméticos, sementes, entre outros. • Devem ser identificados os obstáculos enfrentados por mulheres no acesso a equipamentos,	que são adequadas e culturalmente aceitas pelas mulheres. • Número de oficinas e rodas de conversa específicas com mulheres para identificação de técnicas de processamento realizadas. Meta: • Pelo menos 50% das técnicas de processamento devem ser adequadas e culturalmente aceitas pelas mulheres beneficiárias.	• Conteúdo dos materiais utilizados nas oficinas.	

			espaços de beneficiamento, capacitações e comercialização dos produtos processados.			
Conexsus	3.2.4. Realizar atividades de capacitação sobre as técnicas de processamento selecionadas para pequenos agricultores nos três municípios	Ano 2	• Os obstáculos mapeados na atividade 3.2.3 devem ser inclusos nestas atividades de capacitação, considerando discussões de estratégias para que sejam superadas. • As atividades de capacitação devem incluir as técnicas de processamento realizadas pelas mulheres, dando ênfase nas técnicas realizadas no	Indicadores: • Número de agricultores familiares que participam de oficinas sobre técnicas de processamento por município, por gênero. • Inclusão dos obstáculos mapeados na atividade 3.2.3 nas capacitações. Meta: • 120 mulheres participam da atividade, com atenção	• Lista de presença com identificação de gênero e relatórios de atividade com informações específicas sobre gênero. • Conteúdo programático das formações, registros das discussões e relatórios das atividades.	Atividade a ser realizada

			território, mapeadas na atividade 3.2.3.	especial às que mais precisam, garantindo que todas as medidas necessárias sejam tomadas para que elas tenham aproveitamento máximo da atividade.		
Resultado 3.3: Fundo de Reserva para Acesso Comunitário ao Crédito em operação para apoiar o acesso ao crédito.						
Organização	**Atividades**	**Cronograma**	**Ações**	**Indicadores e Metas**	**Método de verificação**	**Status**
Conexsus	**3.3.1.** Realizar atividades de capacitação para agricultores familiares altamente vulneráveis sobre os requisitos para acessar	Anos 1-3	• As atividades de capacitação devem incluir orientações sobre linhas do PRONAF voltadas para mulheres, como por exemplo o PRONAF Mulher, com informações	Indicador: • Número de agricultores familiares que participam de atividades de capacitação, por gênero. • Número de atividades de capacitação	• Conteúdo programático das formações e materiais de apoio, elaborado em parceria com a Coordenação de Gênero e Diversidades,	Atividade a ser realizada

	os produtos financeiros do PRONAF destinados às necessidades de seus sistemas agroflorestais.		sobre critérios, documentação e formas de acesso. • Todo o material relacionado às atividades de capacitação deve ser elaborado com linguagem simplificada e exemplos práticos relacionados a atividades produtivas realizadas por mulheres. • As capacitações devem priorizar discussões sobre os principais desafios enfrentados por mulheres no acesso ao crédito rural, como falta	que incluam orientações sobre linhas do PRONAF voltadas para mulheres (como por exemplo PRONAF Mulher). • Número de materiais com linguagem simplificada e exemplos práticos relacionados a atividades produtivas realizadas por mulheres. Meta: • Pelo menos 50% das vagas devem ser ocupadas por mulheres.	caso avaliada a necessidade.	

			de documentação, desconhecimento dos programas e/ou outras restrições, bem como discutir sobre possíveis estratégias para superação desses desafios.			
Conexsus	3.3.2. Fornecer apoio técnico e jurídico a pequenos produtores altamente vulneráveis no Marajó para facilitar o acesso aos produtos financeiros identificados.	Anos 2-3	• O apoio técnico e jurídico às pequenas produtoras deve considerar um atendimento adaptado às suas realidades e desafios específicos enquanto mulheres. • O apoio técnico e jurídico deve considerar informações específicas às	Indicador: • Percentual de mulheres entre os beneficiários do apoio técnico e jurídico. Meta: • Pelo menos 50% dos pequenos produtores que recebem apoio técnico devem ser mulheres.	• Listas de atendimento com dados sobre o gênero dos pequenos produtores.	Atividade a ser realizada

			mulheres sobre seus direitos no acesso ao crédito rural e outros direitos, incluindo linhas específicas como o PRONAF Mulher. • O apoio técnico e jurídico deve mapear e abordar as barreiras sociais ou culturais que dificultam o acesso das mulheres aos serviços jurídicos e financeiros, como dependência de terceiros, como irmãos, esposo ou filhos, para decisões ou ausência em espaços formais			

			de representação.			
Conexsus	3.3.4. Prestar apoio de monitoramento para o uso adequado dos recursos financeiros disponibilizados via PRONAF e apoiados pelo Fundo de Reserva para Acesso Comunitário ao Crédito.	Anos 1-4	• Pelo menos 50% das solicitações de acesso ao PRONAF devem ser realizadas por mulheres agricultoras familiares, com apoio técnico e orientação específica para elaboração das propostas. • Desenvolver ferramentas específicas de monitoramento do uso dos recursos financeiros por mulheres, com linguagem acessível, inclusiva e adequada aos contextos	Indicador: • Número de pequenos produtores que acessam recursos financeiros, por gênero. Meta: • 20 agricultoras familiares formadas em gestão financeira e jurídico. • 50% das solicitações de acesso ao PRONAF são de mulheres agricultoras familiares.	• Lista de presença das formações com dados desagregados. • Avaliações de aprendizagem (pré e pós-formação). • Relatório de aplicações PRONAF das pequenas agricultoras.	Atividade a ser realizada

			socioculturais locais.			